



# Análise Mensal-IPCA Janeiro | 2019

## IPCA da RMR acelera e varia 0,27% em janeiro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, mostrou alta de 0,27% em janeiro, ante a variação de 0,18% verificada no mês anterior. O resultado também foi superior ao mesmo período de 2018, quando a taxa apresentou modesto crescimento de 0,03%. Esta é a maior variação desde julho de 2018, quando a inflação chegou a 1,47%, impactada pela falta de oferta dos produtos devido a greve dos caminhoneiros ocorrida no final de maio. É importante destacar que um cenário mais otimista da população em relação ao rumos da economia, pode gerar uma resposta mais rápida a política de incentivo ao consumo do Banco Central, que reduziu a taxa básica de juros de maneira significativa para que a demanda voltasse a ser aquecida. Diante de uma expectativa bem mais positiva que nos anos anteriores, se espera que a redução do comportamento conservador gere uma elevação do nível de consumo das famílias e pressione os preços livres, aqueles que variam de acordo com oferta e demanda, atingindo assim grande parte dos itens do IPCA e criando uma pressão maior em 2019. Este cenário já vem sendo precificado por grande parte dos analistas, que começam a projetar uma inflação maior este ano, porém ainda abaixo da meta de 4,5% ao ano.

## Análise Mensal IPCA Janeiro | 2019

3

**Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019**

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Dezembro	Janeiro	Dezembro	Janeiro
Índice Geral	0,18	0,27	0,18	0,27
1. Alimentação e bebidas	0,11	1,77	0,03	0,47
2. Habitação	-0,16	-1,01	-0,02	-0,15
3. Artigos de Residência	0,17	0,49	0,01	0,02
4. Vestuário	1,93	-0,75	0,13	-0,05
5. Transportes	-0,73	-0,47	-0,11	-0,07
6. Saúde e cuidados pessoais	0,76	0,08	0,10	0,01
7. Despesas Pessoais	0,31	0,25	0,03	0,02
8. Educação	0,24	0,15	0,01	0,01
9. Comunicação	0,01	0,09	0,00	0,00

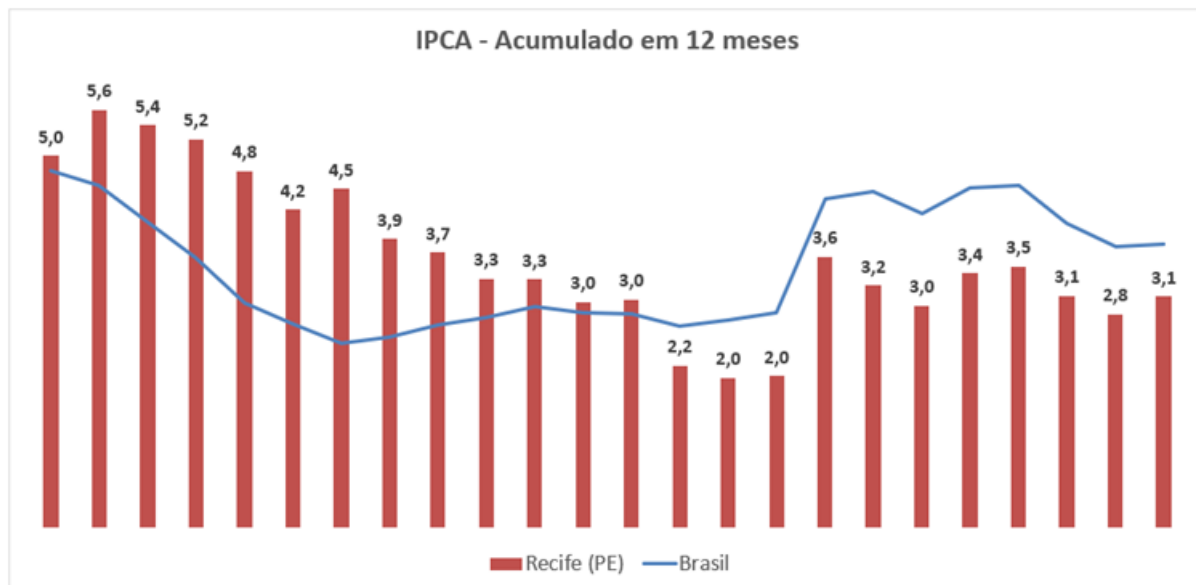
Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

O grupo que mais pressionou o índice em janeiro foi “Alimentação e bebidas” com alta de 1,77%, sendo a maior variação desde julho de 2018 (1,99%). Porém, é importante lembrar que o crescimento significativo dos itens do grupo na metade do ano anterior, foi ocasionado por um choque de oferta, o que não foi verificado neste mês. A variação do preço do grupo foi a maior para os meses de janeiro desde 2016, quando a taxa ficou em 2,69%. Os componentes da alimentação no domicílio foram os grandes responsáveis pela alta dos preços, em especial as hortaliças, legumes, frutas, além do feijão. Desta forma, a inflação atinge principalmente os de menor rendimento, que têm grande parte do orçamento voltado para o consumo de bens essenciais, como os de alimentação. O grupo contribuiu com 0.47 pontos percentuais, ante 0.03 do mês anterior, responsável por praticamente toda a variação do IPCA, que foi amenizado pela deflação mensal de outros grupos.

Na outra ponta, e conseguindo segurar a pressão do preço de alimentação, ficaram “Habitação”, “Vestuário” e “Transportes”. O primeiro recebendo influência dos recuos nos preços da energia elétrica residencial (-2,02%), continuidade de bandeira verde em janeiro no Estado, do botijão de gás (-1,69%) e do condomínio (-1,99%). O segundo recebendo impacto da queda no preço da gasolina (-2,72%), e o terceiro mostrou variação negativa por influência das liquidações e promoções voltados a zerar o estoque do final do ano, em especial das roupas femininas. Os demais grupos, apresentaram variação positiva, mas não com força suficiente para pressionar o índice de maneira geral, com participação em pontos percentuais que não ultrapassaram 0.02 pontos.

No indicador que acompanha a variação dos preços em 12 meses, verifica-se uma elevação após dois meses consecutivos de queda, saindo de 2,8% para 3,1%. Outro ponto importante é que a inflação da RMR ainda se encontra abaixo da brasileira, o que demonstra uma pressão dos preços menor na região, reflexo de um mercado de trabalho mais deteriorado que o nacional.

Gráfico 1



Os cinco produtos com as maiores variações em janeiro de 2019 para a RMR foram o abacaxi (-32,57%), batata-inglesa (-29,50%), feijão-carioca (24,06%), banana-prata (22,84%) e o repolho (19,16%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o leite longa vida (-5,92%), chá de dentro (-5,07%), televisor (-3,74%), conjunto infantil (-3,33%) e o vestido infantil (-3,24%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

## Referências

GERÊNCIA DE INVESTIMENTOS/BANCO CENTRAL  
DO BRASIL. Focus – Relatório de Mercado

Índice de Preço ao Consumidor Amplo (IPCA)- IBGE

### EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque

Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:  
Brena Castelo Branco

Economista: Rafael Ramos

Designer Gráfico: Nilo Monteiro

---

### EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista

Ademilson Saraiva | Economista

Roberto Alves | Estatístico

Jorge Jatobá | Economista

Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,  
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080  
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,  
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)  
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135  
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

